

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

## Aos Senhores Acionistas

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. submete à apresentação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia consolidadas, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1998.

### 1 - Introdução

Em Julho de 1997, foi editada a nova “Lei Geral de Telecomunicações” (Lei nº 9.472, de 16/07/97), que atualizou toda a regulamentação do setor, reviu totalmente a classificação dos serviços de telecomunicações, criou e delegou competências para o novo Órgão Regulador, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Esta Lei estabeleceu, ainda, os princípios básicos para a privatização do setor.

O ano de 1998 é um marco na história das telecomunicações no Brasil e a TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES teve e terá importante participação em seu desenvolvimento. O processo de reorganização pelo qual passou o sistema Telebrás com a cisão da Telecomunicações Brasileiras S/A – Telebrás, originou a TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A como uma das doze novas companhias holding, permitindo mais autonomia e competitividade para o setor. Estas doze empresas subdividiam-se em três operadoras regionais de linha fixa, oito operadoras celulares regionais e uma operadora nacional de longa distância.

Após a reorganização, o conjunto das 12 empresas foi levado a leilão em final de Julho (29/07/98), completando-se assim o processo de privatização.

O consórcio Portelcom adquiriu neste leilão 19,26% do capital da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES.

A TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. detém 71,4% do capital social da Telesp Celular S/A.

A área de concessão da Telesp Celular abrange 620 municípios do Estado de São Paulo. Os restantes 25 municípios encontram-se na área de concessão da CTBC - Companhia Telefônica Brasil Central e da CETERP – Cia. Telefônica de Ribeirão Preto.

A Telesp Celular divide o mercado da sua região de concessão com duas outras concessões outorgadas a empresas de telefonia celular da designada Banda B.

A Área 1 abrange a Área Metropolitana de São Paulo e a Área 2 abrange o Interior do Estado de São Paulo.

## 2 - Estratégia

Acreditando no expressivo potencial de mercado na área onde atua, a Companhia, através da sua operadora, definiu uma estratégia agressiva pretendendo atingir um elevado grau de reconhecimento pelo mercado como uma empresa permanentemente inovadora, prestadora de um serviço de elevada qualidade, focalizada e orientada para o cliente com uma postura séria e transparente.

A prossecução e implementação desta estratégia assenta na forte capacidade de investimento da empresa operadora, permitindo a instalação da necessária plataforma técnica, respectivos sistemas, bem como na mobilização de recursos humanos devidamente capacitados e motivados. Neste contexto torna-se fundamental:

- Assegurar uma rápida evolução dos níveis de capacidade, cobertura e qualidade do serviço;
- Implementar Sistemas de Informação que permitam aos vários níveis da organização responder com eficácia e flexibilidade às necessidades internas e externas;
- Desenvolver a interface da Telesp Celular com o mercado e seus clientes através de:
  - Um serviço de *Customer Care* ao nível dos melhores praticados mundialmente;
  - Uma política agressiva de vendas diretas e indiretas, suportada por uma forte estratégia de comunicação e imagem, essencial para o sucesso de um negócio desta dimensão;
- Implementar um modelo eficaz para a introdução de novos produtos e serviços que venham a potencializar significativas vantagens competitivas nos vários segmentos do mercado e contribuam para a imagem de inovação que se pretende construir.
- Fortalecer a componente organizacional, dotando a empresa operadora de recursos humanos de reconhecida capacidade e mérito, reforçando e desenvolvendo as políticas de formação, recrutamento e avaliação, preparando a empresa para a mudança num novo contexto de mercado;
- Implementar mecanismos de controle e planeamento que permitam o efetivo monitoramento do negócio e respectiva gestão orçamentária.

O objetivo da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES é atingir, através da sua participada, as metas de expansão e modernização em prazo inferior ao compromissado junto à Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Para tanto, contará com um forte volume de investimentos, com aporte de

tecnologia moderna, com um processo de gestão do negócio de telecomunicações em sintonia com as praticas de mercados mais desenvolvidos e o emprego racional de todos os seus recursos.

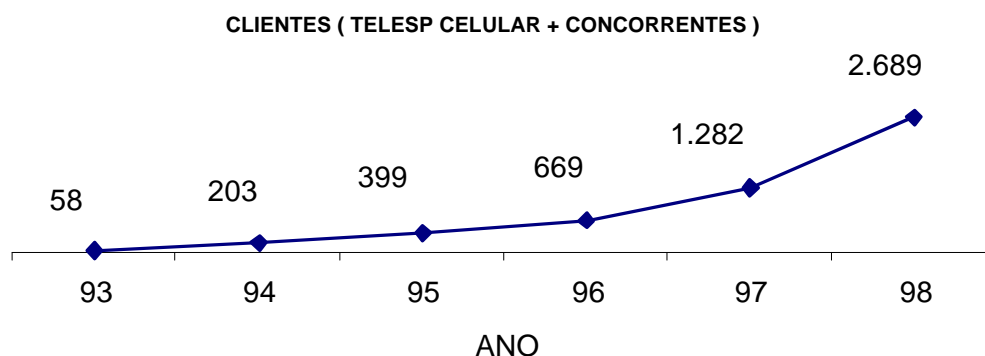
### 3 - Mercado

A população do Estado de São Paulo totaliza 35 milhões de habitantes ( IBGE – Agosto de 1998) e representa 22% da população nacional. São 645 municípios distribuídos em 248 mil Km<sup>2</sup> ( 2,9% da área do país ).

O PIB do Estado de São Paulo, que representa 35,4% do PIB nacional, atinge US\$ 284,5 bilhões e com isso, o PIB/Capita chega a US\$ 8.364, quase o dobro do país.

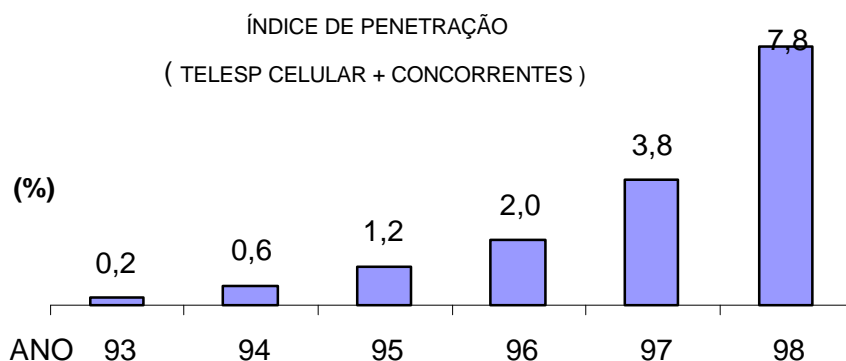
No Estado de São Paulo, a Banda B começou a operar em 18 de Maio de 1998 na Área 1, e em 1 de dezembro de 1998 na Área 2. Estima-se que em 31 de dezembro de 1998, a Banda B contasse com cerca de 885 mil clientes.

Durante o ano de 1998, mais de 520 mil clientes da Telesp Celular receberam o seu celular. Com isso, o seu número de clientes, na área de concessão, ultrapassou 1,8 milhões, contribuindo para que o índice de penetração do



Estado atingisse 7,8%, valor expressivo face ao número de cerca de 7 milhões (menos de 5% de penetração) existente na totalidade do país.

Em Dezembro de 1998 a quota de mercado da Telesp Celular estima-se em 65%.



#### **4 - Resumo das principais Atividades da Telesp Celular**

No domínio da infra estrutura iniciou-se o investimento na rede digital CDMA, prosseguindo-se o esforço de aumento de cobertura, capacidade e fiabilidade da rede, melhorando substancialmente a qualidade do serviço oferecido. O investimento da operadora alcançou cerca de 940 Milhões de Reais, concentrado majoritariamente neste processo de modernização

A área de sistemas de informação foi alvo de uma profunda redefinição de todos os processos, com o objetivo da implementação de uma nova arquitetura de sistemas que irá começar a operar em 1999.

A interface da Telesp Celular com o cliente, iniciou um processo de redefinição que irá permitir em 1999 uma abordagem mais competitiva. O Centro de Atendimento ao Serviço Móvel Celular foi objeto de profundas reformulações, visando a melhoria do acesso do cliente aos serviços. Os troncos de atendimento foram ampliados , o que possibilitou um atendimento mais eficaz.

Houve a implementação de várias ações mercadológicas, buscando captar e manter clientes do segmento corporativo, cujo atendimento mereceu medidas especiais que melhor se adequassem às suas necessidades, contribuindo deste modo para a sua fidelização.

Foram lançados novos planos tarifários alternativos que procuraram oferecer uma solução mais racional para o cliente, ajustada ao seu nível de utilização do serviço. Com uma estratégia de comunicação bem direcionada conseguiu-se ampliar significativamente a quantidade de clientes desses planos, além de mostrar ao mercado uma nova dinâmica da empresa. As oportunidades de venda livre, (nas regiões onde não existe fila de espera), foram trabalhadas de maneira a se promover o aumento da penetração do serviço em áreas tidas como de demanda atendida. Uma quantidade significativa de clientes foram conquistados através de um esquema promocional voltado para datas festivas e com uma mídia intensificada local e regionalmente.

Do ponto de vista organizacional redefiniu-se uma nova estrutura com o objetivo de voltar a organização para uma nova realidade de mercado exigente e competitivo, ao mesmo tempo que foram criadas as condições para um efetivo monitoramento de negócio e respetivo controle orçamental.

#### **5 - Aspectos Econômicos e Financeiros**

Dada a natureza da Telesp Celular Participações os aspectos econômico financeiros decorrem diretamente da atividade da operadora Telesp Celular.

### **Lucro Operacional e Líquido**

Em 1998, o Lucro Operacional Consolidado atingiu R\$ 513,4 milhões, e o Lucro Líquido no período foi de R\$ 321,4 milhões. Estes resultados são decorrentes do aumento da capacidade instalada da operadora, ampliação da oferta de serviços, crescimento do tráfego e racionalização de despesas.

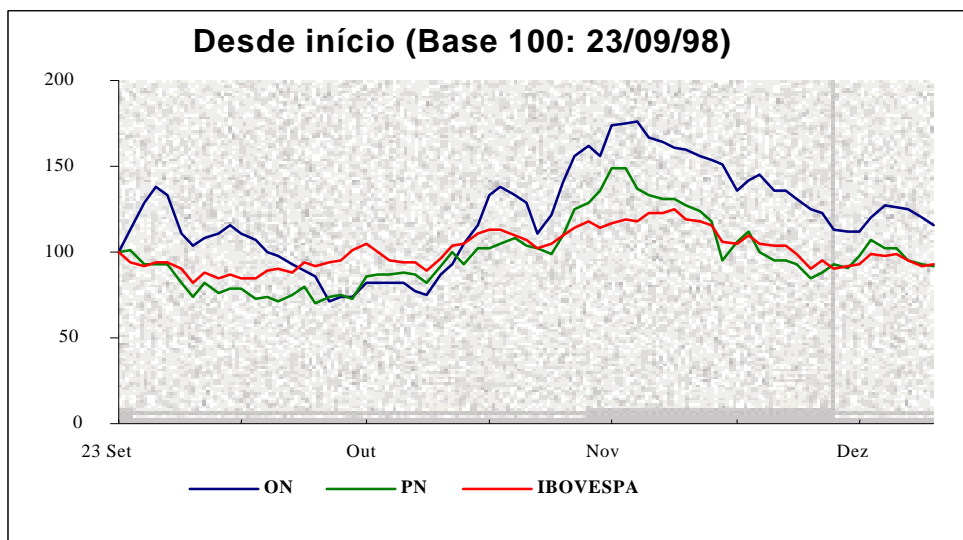
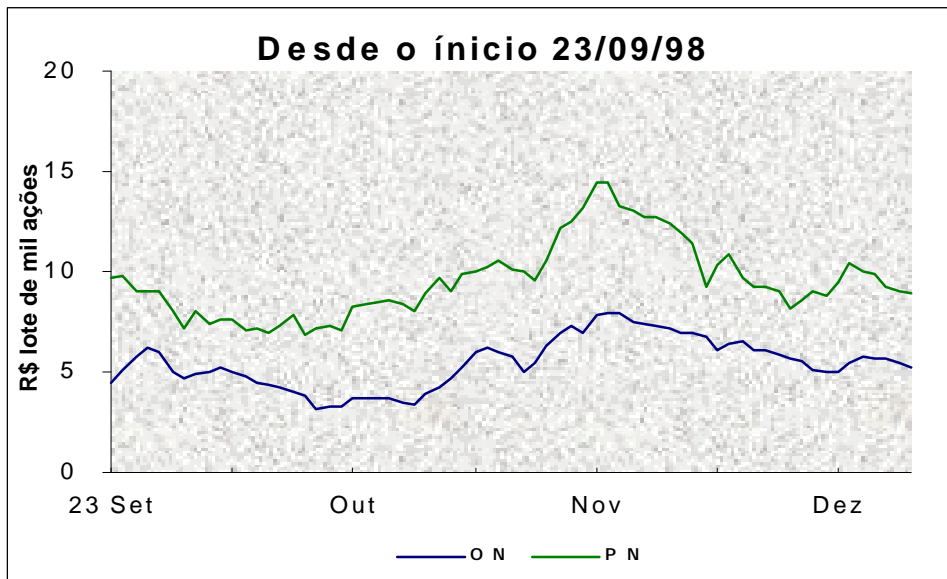
### **Financiamentos**

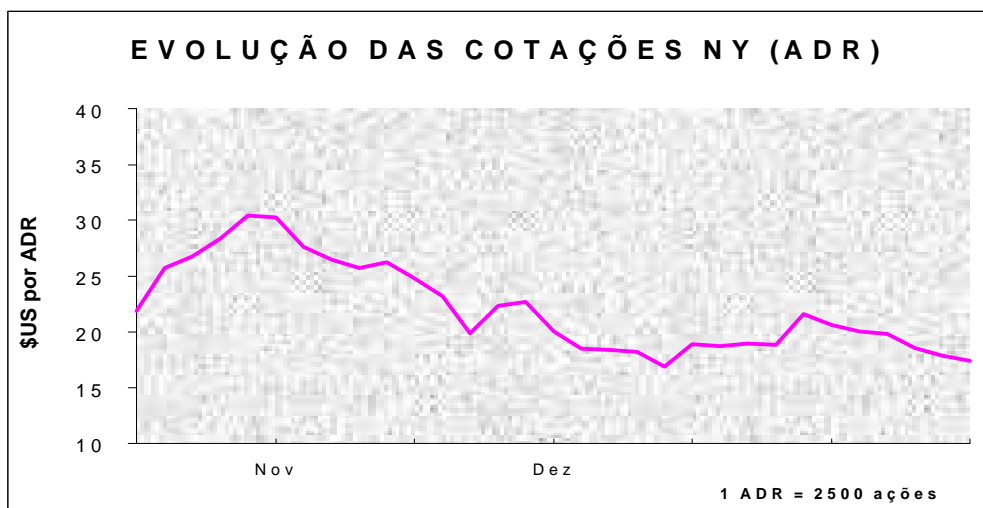
O endividamento financeiro consolidado em dezembro de 1998 representava 22,5% dos ativos totais.

### **Mercado de Capitais**

As ações da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES começaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA em 21 de setembro de 1998 e os recibos ADRs (1 ADR=2500 ações preferenciais) começaram a ser negociados na Bolsa de Valores de Nova York – NYSE a partir de 16 de novembro de 1998.

Os valores de mercado das ações ordinárias nominativas – ON e das ações preferenciais nominativas – PN, no último pregão do ano, atingiram, respectivamente, R\$ 5,20 e R\$ 8,90 por lote de mil ações. Por consequência dos elevados volumes negociados diariamente, a Telesp Celular Participações é uma das ações mais líquidas da BOVESPA.





### **Investimentos**

Durante 1998 foram realizados investimentos consolidados da ordem de R\$ 943,9 milhões no programa de expansão e modernização dos serviços de telecomunicações da operadora.

No ano de 1999, além da expansão e modernização da planta estaremos intensamente voltados para a melhoria da qualidade de serviços, na colocação de planos alternativos de comercialização no mercado e na introdução de novos serviços, adequando nossa oferta de forma contínua aos desejos dos clientes.

### **6 - Agradecimentos**

Finalmente, a Administração da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES gostaria de agradecer aos acionistas e a todos aqueles que através da operadora, com sua confiança e dedicação tornaram possível o desempenho alcançado.

São Paulo, Fevereiro de 1999.

A Diretoria

**PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO PARA A DESTINAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO SOCIAL DE 1998**

## Senhores Acionistas,

Em cumprimento aos dispositivos legais que regem a matéria, esta Diretoria propõe a V. Sas que a destinação do Lucro Líquido do Exercício, correspondente ao período de 01/03/98 a 31/12/98 no valor de R\$ 321.388.167,38 (Trezentos e vinte e um milhões, trezentos e oitenta e oito mil, cento e sessenta e sete reais e trinta e oito centavos), adicionado ao lucro líquido proveniente da cisão da Telebrás, correspondente ao período de 01/01/98 a 28/02/98, no valor de R\$ 3.089.774,80 (Três milhões, oitenta e nove mil, setecentos e setenta e quatro reais e oitenta centavos), acrescida da Realização de parte da Reserva de Lucros a Realizar, constituída em exercícios anteriores, no montante de R\$ 52.261.429,61 (Cinquenta e dois milhões, duzentos e sessenta e um mil, quatrocentos e vinte e nove reais e sessenta e um centavos) lançados a conta de Lucros Acumulados, seja a seguinte:

### 1- Reserva Legal

Na conformidade com o artigo 193 da Lei 6.404/76, torna-se necessário a aplicação de 5% (cinco por cento) do Lucro Líquido à constituição da Reserva Legal no valor de R\$ 16.223.897,11 (Dezesseis milhões, duzentos e vinte e três mil, oitocentos e noventa e sete reais e onze centavos).

### 2- Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio

Atendendo ao disposto nos artigos 53 e 54 do Estatuto da empresa e no artigo 202, incisos I, II, III da Lei 6.404/76, esta diretoria propõe que seja pago Juros Sobre o Capital Próprio no montante de R\$ 106.033.963,14 (Cento e seis milhões, trinta e três mil, novecentos e sessenta e três reais e quatorze centavos) aos possuidores de ações preferenciais e ordinárias, que serão imputados integralmente aos dividendos, de acordo com o artigo 9º da Lei 9.249/95, líquidos de imposto de renda.

Dividendos mínimos obrigatórios	<u>90.128.868,67</u>
. Ações Ordinárias	33.520.552,08
. Ações Preferenciais	56.608.316,59
. Dividendos por lote de mil ações (Reais)	0,26952

Juros sobre o Capital Próprio	<u>90.128.868,67</u>
. Ações Ordinárias	39.435.943,62
. Ações Preferenciais	66.598.019,52
. Imposto de Renda na Fonte	
(15.905.094,47)	

Os acionistas imunes receberão os Juros Sobre o Capital Próprio integral, sem retenção de imposto de renda na fonte.

### **3- Lucros Acumulados**

Propõe a Diretoria também, que o saldo remanescente do Lucro Líquido Ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76 no montante de R\$ 254.481.511,54 (Duzentos e cinquenta e quatro milhões, quatrocentos e oitenta um mil, quinhentos e onze reais e cinquenta e quatro centavos) , permaneça na conta de Lucros Acumulados por tratar-se de lucro originado na empresa controlada, que será utilizado para expansão de sua planta, conforme orçamento de capital por ela proposto.

São Paulo, fevereiro de 1999

**A Diretoria**

**TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A**  
**Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro e em 28 de fevereiro de 1998**  
**Pela legislação Societária**

A T I V O	Notas	Controladora		Consolidado		P A S S I V O	Notas	Controladora		Consolidado	
		31/12/98	28/02/98 (*)	31/12/98	28/02/98 (*)			31/12/98	28/02/98 (*)	31/12/98	28/02/98 (*)
<b>Circulante</b>		<b>231.042</b>	<b>127.321</b>	<b>735.787</b>	<b>518.797</b>	<b>Circulante</b>		<b>92.510</b>	<b>-</b>	<b>1.072.446</b>	<b>304.920</b>
Caixa e equivalentes a caixa		149.336	2.000	304.146	202.001	Pessoal, encargos e benefícios sociais		70	-	24.052	5.379
Empréstimos e aplicações financeiras		-	125.321	-	125.321	Fornecedores e consignações		2.311	-	593.416	76.185
Créditos com empresa ligada		77.960	-	-	-	Impostos, taxas e contribuições		-	-	92.929	17.939
Contas a receber, líquidas	7	-	-	343.331	186.766	Empréstimos e financiamentos	12	-	-	220.012	205.411
Tributos diferidos e a recuperar	8	3.740	-	47.025	-	Participação no resultado		90.129	-	121.398	-
Outros ativos	9	6	-	41.285	4.709	Provisão para contingências	13	-	-	6	6
						Outras obrigações	14	-	-	20.633	-
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>-</b>	<b>202</b>	<b>49.149</b>	<b>7.465</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>612.020</b>	<b>646.057</b>
Empréstimos		-	202	-	-	Empréstimos e financiamentos	12	-	-	499.732	645.986
Tributos diferidos e a recuperar	8	-	-	37.055	-	Provisão para contingências	13	-	-	42.187	71
Aplicações financeiras		-	-	8.280	-	Provisão para fundo de pensão	15	-	-	70.101	-
Outros ativos	9	-	-	3.814	7.465	<b>Participações minoritárias</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>395.422</b>	<b>313.562</b>
<b>Permanente</b>		<b>987.071</b>	<b>782.725</b>	<b>2.420.555</b>	<b>1.648.525</b>	<b>'Patrimônio líquido e recursos capitalizáveis</b>		<b>1.125.603</b>	<b>910.248</b>	<b>1.125.603</b>	<b>910.248</b>
Investimentos	10	987.071	782.725	-	-	<b>Patrimônio líquido</b>	16	<b>1.125.450</b>	<b>910.095</b>	<b>1.125.450</b>	<b>910.095</b>
Imobilizado, líquido	11	-	-	2.420.555	1.648.525	Capital social		355.384	355.384	355.384	355.384
						Reservas de lucros		300.546	336.583	300.546	336.583
						Lucros acumulados		469.520	218.128	469.520	218.128
						<b>Recursos capitalizáveis</b>		<b>153</b>	<b>153</b>	<b>153</b>	<b>153</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>1.218.113</b>	<b>910.248</b>	<b>3.205.491</b>	<b>2.174.787</b>	<b>Total do passivo</b>		<b>1.218.113</b>	<b>910.248</b>	<b>3.205.491</b>	<b>2.174.787</b>

(\*) Saldos da incorporação do acervo líquido cindido da Telecomunicações Brasileiras S/A - Telebrás. Os saldos consolidados incluem o saldo da controlada na data base de 31 de dezembro de 1997 (vide nota 18)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

## Demonstração do Resultado

Período Findo de dez meses em 31 de dezembro 1998  
(em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de 1000 ações)

	<u>Notas</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Receita operacional bruta</b>		-	<b>2.172.605</b>
Deduções da receita bruta		-	(490.076)
<b>Receita operacional líquida</b>	4	-	<b>1.682.529</b>
Custo dos serviços prestados e mercadorias vendidas		-	(641.309)
<b>Lucro bruto</b>		-	<b>1.041.220</b>
Receitas (despesas) operacionais		295.631	(297.426)
Comercialização dos serviços		-	(181.104)
Despesas gerais e administrativas		(400)	(76.153)
Outras despesas operacionais, líquidas	5	-	(40.169)
Equivalência Patrimonial		296.031	-
<b>Lucro operacional antes das despesas financeiras</b>		<b>295.631</b>	<b>743.794</b>
Despesas financeiras, líquidas	6	(74.674)	(230.348)
<b>Lucro operacional</b>		<b>220.957</b>	<b>513.446</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas		(200)	234
<b>Lucro antes dos impostos, participações, reversão dos juros sobre capital próprio e item extraordinário</b>		<b>220.757</b>	<b>513.680</b>
Imposto de renda e contribuição social		(5.402)	(169.385)
Participação minoritária		-	(118.629)
<b>Lucro antes da reversão dos juros sobre capital próprio e item extraordinário</b>		<b>215.355</b>	<b>225.666</b>
Reversão dos juros sobre o capital próprio		106.033	142.690
<b>Lucro antes do item extraordinário</b>		<b>321.388</b>	<b>368.356</b>
Item extraordinário, líquido de impostos	15	-	(46.968)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>321.388</b>	<b>321.388</b>
<b>Lucro por lote de 1000 ações</b>		<b>0,96</b>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Exercício Findo de dez meses em 31 de dezembro de 1998

( Em milhares de reais )

	Capital Realizado	Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Lucros a Realizar		
Incorporação de acervo líquido cindido da Telebrás					
Saldo em 31 de dezembro de 1997	355.384	18.671	317.912	215.038	<b>907.005</b>
Lucro líquido em janeiro e fevereiro de 1998	-	-	-	3.090	<b>3.090</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	321.388	<b>321.388</b>
Reversão de reservas	-	-	(52.261)	52.261	-
Proposta para destinação dos lucros:					
Reserva legal	-	16.224	-	(16.224)	-
Dividendos/JSCP	-	-	-	(106.033)	<b>(106.033)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 1998</b>	<b>355.384</b>	<b>34.895</b>	<b>265.651</b>	<b>469.520</b>	<b>1.125.450</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A

## Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos Período Findo de dez meses em 31 de dezembro de 1998 (Em milhares de reais)

<b>ORIGENS DOS RECURSOS</b>	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Recursos gerados pela atividade operacional</b>	<b>117.042</b>	<b>726.620</b>
Lucro líquido do exercício	321.388	321.388
Despesas/receitas que não afetam o capital de giro	(204.346)	405.232
Equivalência patrimonial	(296.031)	-
Depreciação	-	171.132
Minoritários	-	118.629
Juros, variação cambial e monetária do exigível a longo prazo	-	54.484
Baixa das imobilizações	-	801
Provisão para contingências	-	35.437
Provisão complementar para fundo de pensão	-	70.101
Tributos diferidos	-	(37.055)
Outros	-	(8.297)
Juros sobre capital próprio/dividendos a receber	91.685	
<b>Aumento do exigível a longo prazo</b>	<b>-</b>	<b>2.993</b>
Empréstimos e financiamentos	-	2.993
<b>Outras origens</b>	<b>202</b>	<b>3.668</b>
Transfêrencia do ativo realizável a longo prazo para circulante	202	3.668
		-
<b>TOTAL DAS ORIGENS</b>	<b>117.244</b>	<b>733.281</b>
<b>APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>		
<b>Aumento do ativo permanente</b>	<b>-</b>	<b>943.963</b>
Imobilizado	-	943.963
<b>Outras aplicações</b>	<b>106.033</b>	<b>339.854</b>
Transferência passivo exigível longo prazo para passivo circulante	-	197.052
Juros sobre capital próprio/dividendos provisionados	106.033	142.802
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b>	<b>106.033</b>	<b>1.283.817</b>
<b>Aumento (Redução) do Capital Circulante Líquido</b>	<b>11.211</b>	<b>(550.536)</b>
<b>Demonstração do capital circulante</b>		
<b>Ativo circulante</b>		
No início do exercício	127.321	518.797
No fim do exercício	231.042	735.787
Aumento	103.721	216.990
<b>Passivo circulante</b>		
No início do exercício	-	304.920
No fim do exercício	92.510	1.072.446
Aumento	92.510	767.526
<b>Aumento (Redução) do Capital Circulante Líquido</b>	<b>11.211</b>	<b>(550.536)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

## **1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A foi constituída de acordo com o art. 189 da Lei 9.472/97 – Lei Geral das Telecomunicações e com base no Decreto nº 2.546 de 14 de Abril de 1998, resultante da cisão da TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A, cujo protocolo/justificação foi aprovado em Assembléia de acionistas realizada em 22 de maio de 1998. O laudo de avaliação foi elaborado com data de 28 de fevereiro de 1998.

É uma sociedade de capital aberto, controlada diretamente pela PORTELCOM PARTICIPAÇÕES S/A, vinculada ao grupo da PORTUGAL TELECOM, que possui 51,79% do capital votante e 19,26% do capital total.

A empresa detém o controle acionário da TELESP CELULAR S/A, possuindo 87,28% do capital votante e 71,40% do capital total. A controlada atua como operadora dos serviços de telefonia móvel celular no Estado de São Paulo, de acordo com os termos de concessão outorgada pelo Governo Federal, a qual expirará em 5 de agosto de 2008, podendo ser prorrogado por 15 anos pelo poder concedente.

Os serviços fornecidos pela controlada e a sua respectiva tarifa, são regulamentadas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), autoridade regulamentadora de telecomunicações no país, de acordo com Lei nº 9.472 de 16 de julho de 1997.

## **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis da controladora e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária, as normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e as normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela CVM Comissão de Valores Mobiliários.

Conforme descrito na nota 18, a incorporação do acervo líquido da parcela cindida da Telebrás foi realizada em 28 de fevereiro de 1998. Nessa data, a equivalência patrimonial dos investimentos na controlada foi contabilizada com base no patrimônio líquido da investida, em 31 de dezembro de 1997. Conseqüentemente, a demonstração do resultado inclui as operações da controladora para o período de 1 de março a 31 de dezembro de 1998 e os resultados da controlada para os doze meses do ano de 1998.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

### **3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

#### **a) Equivalentes a caixa**

Equivalentes a caixa são investimentos temporários de liquidez imediata, demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

#### **b) Contas a receber**

Os valores faturados estão avaliados pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço e descontados a valor presente pela taxa de juros publicada pela associação Nacional dos Bancos de Investimentos e Distribuidoras (ANBID). Estão também incluídos, em contas a receber, serviços prestados aos clientes que ainda não foram faturados até a data do balanço.

#### **c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

É constituída provisão para os créditos cuja recuperação é considerada improvável.

#### **d) Conversão das transações em moeda estrangeira**

As transações em moedas estrangeiras são registradas utilizando a taxa de câmbio da data da transação e os correspondentes saldos a pagar/receber são atualizados até a data do balanço, sendo a despesas/receita registrada no resultado.

#### **e) Despesas antecipadas**

Estão demonstradas pelos valores efetivamente desembolsados e ainda não incorridos.

#### **f) Investimentos**

O investimento de participação na controlada está avaliado pelo método de equivalência patrimonial.

#### **g) Imobilizado**

É registrado pelo seu valor histórico corrigido monetariamente até 31.12.95, deduzido da depreciação acumulada, a qual é calculada pelo método linear. As taxas de depreciação utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil dos bens e de conformidade com as normas do Serviço Público de Telecomunicações.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

Até o ano de 1.997, às obras em andamento eram incorporados, mensalmente, juros de 12% ao ano sobre os capitais totais aplicados, até a entrada em operação.

**h) Fornecedores**

As obrigações com vencimentos futuros estão descontadas a seu valor presente pela taxa média nominal de juros divulgada pela ANBID.

**i) Imposto de renda e contribuição social**

A empresa provisiona mensalmente as parcelas para o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, obedecendo o regime de competência, os impostos diferidos são provisionados sobre as diferenças temporárias.

**j) Empréstimos e financiamentos**

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial e juros incorridos até a data do balanço.

**k) Reconhecimento das receitas**

As receitas pertinentes aos serviços prestados são contabilizadas pelo regime de competência.

**l) Provisão para fundo de pensão**

A empresa mantém com outras empresas do Sistema de Telecomunicações, uma Entidade de Previdência Privada (SISTEL) para administrar o fundo de pensão (benefício definido) e outros benefícios de aposentadoria para os seus empregados. As obrigações futuras decorrentes de apuração de reservas a amortizar ou déficit atuarial são reconhecidas no resultado dos exercícios em que são apurados.

**m) Lucro por mil ações**

O lucro por mil ações está calculado com base no número de ações em circulação na data do levantamento do balanço patrimonial.

**4. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

	<u>Consolidado</u>
Assinatura	660.919
Utilização	979.513
Nacional	<u>835.056</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

Chamadas VC-2	181.028
Chamadas VC-3	102.552
Internacional	23.399
Deslocamento	70.004
Adicional de chamadas	51.054
Uso de rede	286.672
Serviços adicionais	193.281
Habilitação	159.698
Outros serviços eventuais	33.583
<i>Total de receitas de serviços de telecomunicações</i>	<b>2.120.385</b>
<b>Venda de mercadorias</b>	<b>52.220</b>
<b>Total da receita operacional bruta</b>	<b>2.172.605</b>
<b>Deduções da receita operacional bruta</b>	<b>(490.076)</b>
ICMS	(428.717)
Pis/Pasep e Cofins	(57.471)
Descontos concedidos	(3.888)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.682.529</b>

**5. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	<b>Consolidado</b>
<b>Receitas</b>	
Multas	12.912
<b>Despesas recuperadas</b>	417
Outras receitas	2.258
<b>Total</b>	<b>15.587</b>
<b>Despesas</b>	
Provisão para contingências	(42.157)
Obrigações com partes relacionadas	(12.588)
Impostos, taxas e contribuições	(621)
Outras despesas	(390)
<b>Total</b>	<b>(55.756)</b>
<b>Outras despesas operacionais, líquidas</b>	<b>(40.169)</b>

**6. DESPESAS FINANCEIRAS, LIQUÍDAS**

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Receitas financeiras	26.187	81.972

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

Variações cambiais ativas	5.733	5.733
<b>Total</b>	<b>31.920</b>	<b>87.705</b>
<b>Despesas financeiras</b>		
Despesas financeiras	(561)	(159.108)
Juros sobre o capital próprio	(106.033)	(142.690)
Variações monetárias/cambiais passivas	-	(16.255)
<b>Total</b>	<b>(106.594)</b>	<b>(318.053)</b>
<b>Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>(74.674)</b>	<b>(230.348)</b>

## 7. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

	<i>Consolidado</i>
Valores a faturar	159.598
Valores faturados	222.637
(-) Provisão para devedores duvidosos	(38.904)
<b>Total</b>	<b>343.331</b>
A vencer	123.853
Vencidas – 1 a 30 dias	42.758
Vencidas – 31 a 60 dias	17.122
Vencidas – há mais de 60 dias	38.904
<b>Total</b>	<b>222.637</b>

## 8. TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	48.281
Imposto de renda a recuperar	3.740	32.866
ICMS a recuperar	-	2.933
<b>Total</b>	<b>3.740</b>	<b>84.080</b>
<b>Circulante</b>	<b>3.740</b>	<b>47.025</b>
<b>Longo Prazo</b>	<b>-</b>	<b>37.055</b>

## 9. OUTROS ATIVOS

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Estoques	-	24.678
Créditos com fornecedor	-	9.346
Despesas antecipadas	-	7.512
Outros ativos	6	3.562
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>45.098</b>
<b>Circulante</b>	<b>6</b>	<b>41.284</b>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

**Longo Prazo** - **3.814**

## 10. INVESTIMENTOS

Os investimentos da controladora referem-se, em sua totalidade, a participação no patrimônio líquido da controlada TELESP CELULAR S.A., conforme demonstrado abaixo:

Total do patrimônio líquido da controlada	1.382.494
Lucro líquido	414.660
<b>Quantidade de ações da controlada</b>	
Ordinárias	29.662.619
Preferenciais	<u>27.659.106</u>
<b>Total</b>	<b>57.321.725</b>
<b>Quantidade de ações possuídas</b>	
Ordinárias	25.888.053
Preferenciais	<u>15.038.464</u>
<b>Total</b>	<b>40.926.517</b>
<b>Percentual de participação</b>	
Ordinárias	87,275%
Preferenciais	<u>54,371%</u>
<b>Total</b>	<b>71,398%</b>
Valor patrimonial do investimento	987.071
Equivalência patrimonial	296.031

O resultado de equivalência patrimonial contempla os doze meses de operação da controlada, pois os investimentos em 28 de fevereiro de 1998 (base para o laudo de avaliação para a constituição da sociedade) foram avaliados com base no patrimônio líquido da controlada em 31 de dezembro de 1997.

## 11. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

	Taxa Anual Depr. %	Consolidado		
		<u>Custo</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>	<u>Valor Residual</u>
<b>Bens e instalações em serviço</b>		<b><u>2.269.482</u></b>	<b><u>(382.723)</u></b>	<b><u>1.886.759</u></b>
- Equipamentos de comutação	7,69	382.621	(70.829)	311.792
- Equipamentos de transmissão, energia, mobiliário, ferramentas e instrumentos de reparo e construção	10,00	1.436.304	(261.432)	1.174.872
- Torres	5,00	119.866	(10.530)	109.336
- Equipamentos de informática	20,00	9.130	(2.756)	6.374

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

- Prédios	4,00	160.738	(17.372)	143.366
- Veículos	20,00	2.984	(1.244)	1.740
- Terrenos		27.096		27.096
- Outros		130.743	(18.560)	112.183
<b>Bens e obras em andamento</b>		<b><u>533.796</u></b>	<b>—</b>	<b><u>533.796</u></b>
<b>Total</b>		<b><u>2.803.278</u></b>	<b><u>(382.723)</u></b>	<b><u>2.420.555</u></b>

## 12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	<u>Consolidado</u>
Fornecedores	385.994
Financiamentos	333.750
<b>Total</b>	<b><u>719.744</u></b>
<b>Curto prazo</b>	<b>220.012</b>
<b>Longo prazo</b>	<b>499.732</b>

Os empréstimos e financiamentos, representam obrigações em dólar norte-americano, sobre os quais incidem juros fixos de 10,75% a.a. ou juros variáveis de 0,6875% a 5,5% a.a. acima da LIBOR e estão garantidos por avais prestados pela controladora.

### CRONOGRAMA DE PAGAMENTO

<u>Vencimento</u>	<u>R\$</u>
1999	220.012
2000	75.848
2001	30.819
2002	8.543
2003	3.275
2004	377.972
2005	3.275
<b>Total</b>	<b><u>719.744</u></b>

A empresa com o objetivo de minimizar eventuais perdas decorrentes de iminente desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano, contratou operações de "hedge", no montante de US\$ 580.000, correspondente ao valor dos empréstimos e financiamentos, e estão sujeitas a prêmios variáveis de 7% a 20% no

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

primeiro ano e de 35% a 38% do CDI a partir dos anos seguintes, calculados sobre o montante em US\$, vencíveis em 2004 (US\$ 300.000) e 2006 (US\$ 280.000).

### 13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Refere-se a provisão para cobrir eventuais perdas futuras decorrentes de questionamentos civis, tributários e trabalhistas.

### 14. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	<u>Consolidado</u>
Obrigações com partes relacionadas (*)	12.588
Valores a restituir a assinantes	2.490
Encargos com operações de hedge	5.375
Outras obrigações	180
<b>Total</b>	<b>20.633</b>

(\*) Essas obrigações são decorrentes do contrato firmado entre a Telesp Celular S.A. com a sua controladora indireta, a PORTUGAL TELECOM S/A, objeto da prestação de serviços em áreas de gestão empresarial, a fim de aprimorar a qualidade dos serviços prestados pela empresa e, conseqüentemente, o desempenho de seus resultados.

### 15. PLANO DE PENSÃO

A controlada patrocina planos de previdência privada de benefícios definidos, o qual é administrado pela SISTEL. O benefício de pensão é definido como a diferença entre 90% do salário médio dos últimos trinta e seis meses, atualizado até a data da aposentadoria, e o valor da previdência pago pelo Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS. Para os aposentados, o valor da suplementação é reajustado na mesma época e pelo mesmo índice médio dos reajustes concedidos aos empregados ativos das patrocinadoras. Além do benefício da suplementação, é fornecida assistência médica aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado.

O regime atuarial de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela Empresa é de 13,5% sobre a folha de salários de participação dos seus empregados participantes do plano. A contribuição dos empregados participantes corresponde ao somatório de: a) 0,5% a 1,5% sobre o salário de participação (de acordo com a idade do participante); b) 1% sobre o salário de participação que ultrapassar a metade do teto de contribuição para o INSS; c) 11% sobre o valor que ultrapassar o teto de contribuição para o INSS.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

As contribuições para os planos são determinadas com base em estudos atuariais preparados anualmente por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. Neste exercício as contribuições da controlada à Sistel totalizaram R\$ 5.073.

A administração, com base em trabalho de atuário independente, contratado para elaboração do cálculo do passivo atuarial de acordo com as normas internacionais, constituiu provisão adicional no montante de R\$ 70.101 (R\$ 46.968 líquido do imposto de renda e da contribuição social) como item extraordinário na demonstração do resultado.

## 16. PATRIMÔNIO LIQUÍDO

### a) Capital Social

O capital social realizado em 31 de dezembro de 1998 é de R\$ 355.384. O capital subscrito e integralizado está representado por ações sem valor nominal, assim distribuídas:

	<u>Lote de 1000 ações</u>
Ações ordinárias	124.369.030
Ações preferenciais	<u>210.029.997</u>
<b>Total</b>	<b>334.399.027</b>

Valor patrimonial em 31.12.98 por mil ações (em R\$) 3,36

As ações preferenciais não tem direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade no reembolso do capital e no pagamento dos dividendos mínimos não cumulativos de 6% sobre o valor do capital social.

### b) Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Lucro líquido do exercício	321.388
Lucro líquido - cisão Telebrás (janeiro e fevereiro/98)	3.090
(-) Constituição da reserva legal	(16.224)
(+) Reversão da reserva de lucros a realizar	<u>52.261</u>
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>360.515</b>

Dividendos Obrigatórios (25%) 90.129

A administração em 31 de dezembro de 1998, creditou juros sobre capital próprio que serão imputados integralmente aos dividendos de acordo com o art. 9º da Lei 9.249/95, líquidos de imposto de renda na fonte após aprovação pela Assembléia Geral.

Juros sobre capital próprio	106.033
Ações ordinárias (R\$ 0,317 por lote de mil ações)	39.436

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

Ações preferenciais (R\$ 0,317 por lote de mil ações)	66.597
Imposto de renda na fonte	<u>(15.904)</u>
JSCP líquidos aos dividendos	<u>90.129</u>

**c) Lucros Acumulados**

O saldo remanescente do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76, no montante de R\$ 469.520, será retido para aumento de capital para compatibilizar a retenção de lucros a ser efetuada pela controlada para a expansão de sua planta, conforme orçamento de capital a ser apresentado e aprovado pela Assembléia Geral.

**d) Reserva de Lucros a Realizar**

Esta reserva foi originada quando da cisão da Telebrás, onde representava receitas contabilizadas decorrentes de ganhos líquidos da correção monetária e dos ajustes de investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial e ainda não realizadas financeiramente. Durante o exercício de 1998, foi realizada parte desta reserva visando adequar o valor atribuído de juros sobre o capital próprio ao valor equivalente ao dividendo mínimo obrigatório.

**17. CISÃO DA TELEFONIA CELULAR - BANDA A**

Em razão das disposições da Lei 9295 de 19 de julho de 1996, que estabeleceu o programa de reestruturação das empresas do Sistema Telebrás, visando a privatização das empresas que dela resultarem, foi realizada em 19 de janeiro de 1998, reunião do Conselho de Administração da Telecomunicações de São Paulo S/A – Telesp, que autorizou a diretoria da empresa a celebrar o Protocolo de Cisão Parcial da Sociedade, o qual foi aprovado pelo Conselho Fiscal na mesma data. Neste protocolo consta entre outras, as seguintes condições:

- Cisão parcial da sociedade para separação do segmento do negócio de Telefonia Celular.
- Incorporação do acervo líquido cindido, estimado em R\$ 1.096.286, pelo valor contábil de 31 de dezembro de 1997, na Telesp Celular S/A, constituída em 5 de janeiro de 1998, como subsidiária da Telebrás para essa finalidade.
- Os acionistas da sociedade passaram a deter no capital da incorporadora o mesmo percentual de participação que detinham no capital da sociedade antes da cisão.
- Acervo líquido cindido foi avaliado pelo valor contábil de 31 de dezembro de 1997, por empresa especializada.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

- A cisão foi deliberada na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de janeiro de 1998.

## **18. INCORPORAÇÃO PELA TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A**

Em 22 de maio de 1998, os acionistas da Telebrás aprovaram a sua divisão em doze novas Empresas Holding através de procedimento previsto pela legislação societária brasileira denominado cisão, pelo qual os acionistas da empresa receberam ações das novas empresas na proporção das suas posições na Telebrás. Além de aprovar a alocação de ativos e passivos às novas Empresas Holding na Assembléia de 22 de maio de 1998, os acionistas também aprovaram uma estrutura específica para o patrimônio líquido de cada nova Empresa Holding. Assim, estabeleceram-se os valores dos saldo de abertura do capital, reservas e lucros acumulados, mais os respectivos ativos e passivos para a formação da Telesp Celular Participações S.A.

Como resultado da estrutura legal da cisão, na sua constituição, a Telesp Celular Participações S/A incorporou um patrimônio líquido de R\$ 910.095, que já inclui o valor de lucros acumulados de R\$ 215.038 e o resultado de janeiro e fevereiro de 1998 no valor de R\$ 3.090.

## **19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Critérios, premissas e limitações nos cálculos do valor de mercado:

Disponibilidades, contas a receber e a pagar a curto prazo

Os saldos contábeis não apresentam diferenças relevantes dos valores de mercado em razão do vencimento a curto prazo desses instrumentos, com exceção dos empréstimos e financiamentos, calculado com base no valor presente dos fluxos futuros associados a cada instrumento, utilizando-se das taxas de juros correntes para instrumentos similares e de vencimentos comparáveis, conforme abaixo.

Investimentos

O valor de mercado do investimento em controlada está calculado com base na cotação de fechamento na bolsa de valores em que houve maior volume de negociação de cada instrumento.

Ressalta-se, ainda, que o valor de mercado calculado em razão de cotações em bolsa é decorrente entre minoritários não representando, necessariamente o valor que seria obtido numa transação de transferência de controle acionário.

Limitações

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.

(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

Os valores de mercado são calculados num momento específico, baseados em informações relevantes de mercado e informações sobre instrumentos financeiros. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas.

### Derivativos

A controladora e a controlada não possuem operações com derivativos em 31 de dezembro de 1998, com exceção das operações de hedge descritas na nota explicativa nº 12, cujos custos incorridos estão registrados como despesas financeiras.

	<u>Valor Contábil</u>	<u>Valor de Mercado</u>
Investimentos	987.071	1.503.992
Empréstimos e Financiamentos	719.744	620.500

## 20. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 1998, todos os ativos e responsabilidades de valores relevantes e/ou de alto risco estão cobertos por seguros.

## 21. ALTERAÇÕES NOS SISTEMAS PARA O ANO 2000 (BUG DO MILÊNIO)

A controladora e a controlada iniciaram formalmente os trabalhos para a solução do BUG do milênio com a criação de um comitê interdiretorias, com o objetivo de planejar e executar as ações programadas em todas as áreas.

### **Efeitos nos negócios e riscos envolvidos:**

#### Telecomunicações

A controladora e a controlada acreditam que não há riscos que possam afetar os negócios, porque depende de terceiros que são grandes fabricantes internacionais e multinacionais e que também são fornecedores de praticamente todas as empresas de telecomunicações no mundo.

#### Informática

Os sistemas corporativos que apoiam o negócio da controladora e da controlada, são contratados e já se encontram em conformidade com o ano 2000.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Exercício findo em 31 de dezembro de 1998.  
(Em milhares de reais, exceto valores por lote de 1000 ações)

Os equipamentos de informática correspondente a rede local já se encontram adequados e os micros que não são compatíveis encontram-se em fase de substituição.

**Custo a incorrer na controlada**  
**Investimentos**

**2.218 ( não auditado)**

## **22. EVENTO SUBSEQÜENTE**

Como é de conhecimento público, no final da 1ª quinzena de janeiro de 1999 o Banco Central do Brasil alterou a política cambial extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do Real em relação ao Dólar Norte-Americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa de câmbio. Como consequência dessa mudança, o Real acumulou, nos primeiros trinta dias de 1999, uma desvalorização significativa em relação ao dólar norte-americano comparada com a cotação de 31 de dezembro de 1998. Neste momento ainda não é possível determinar se a cotação do dólar permanecerá nesse patamar.

São Paulo, Fevereiro de 1999

JOSÉ MANUEL ROMÃO MATEUS  
HENRIQUES  
Presidente

ABÍLIO ANÇÃ  
Vice Presidente

CIDÁLIA M. M. MORGADO FERREIRA DE JESUS  
Diretora de Relações com o Mercado

REINALDO ALVES DE ARAUJO  
CRC 1SP 146.081/0-7

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e à Administração da  
Telesp Celular Participações S.A.  
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. e controlada (controladora e consolidado), levantados em 31 de dezembro de 1998 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A. e controlada (controladora e consolidado) em 31 de dezembro de 1998, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.
4. O balanço patrimonial levantado em 28 de fevereiro de 1998 (balanço de abertura), apresentado para fins de comparação, foi examinado por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalvas, datado de 28 de maio de 1998.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1999

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC n°. 2 SP 011609/O-8

José Roberto P. Carneiro  
Contador  
CRC n°. 1 SP 109447/O-6

## **MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Senhores Acionistas,

O Conselho de Administração da Telesp Celular Participações S.A., tendo examinado o relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras de Encerramento do Exercício Social de 1998, integradas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações dos Recursos e Notas Explicativas e a proposta da Administração para a Destinação do Resultado, referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1998, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria, o Contador da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu –Auditores Independentes, aprova os referidos documentos e a proposta que neles se contém, e propõe a sua aprovação pela Assembléia Geral de Acionistas da Companhia.

São Paulo, Fevereiro de 1999.

**O Conselho de Administração**

## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Senhores Acionistas,

O CONSELHO FISCAL da TELESP CELULAR PARTICIPAÇÕES S/A, em reunião realizada nesta data, em observância ao disposto no art. 163, da Lei nº 6404/76, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1998, compreendendo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, além dos demais documentos e informações pertinentes às operações realizadas pela empresa.

Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representantes da companhia, e tendo em conta, ainda, o parecer dos auditores independentes, “Deloitte Touche Tohmatsu –Auditores Independentes”, datado de 23 de fevereiro de 1999 o CONSELHO FISCAL é de parecer que os citados documentos estão em conformidade com as prescrições legais pertinentes e refletem adequadamente a posição patrimonial e econômico-financeira da empresa no referido exercício social, razão pela qual opina favoravelmente à aprovação de tais documentos pela Assembléia Geral de Acionistas.

São Paulo, fevereiro de 1999.

**O Conselho Fiscal**